



A GOVERNANÇA SOCIAL CORPORATIVA NO PORTO DO AÇU: UM ESTUDO SOBRE A RELAÇÃO ENTRE O DISCURSO E PRÁTICA, E AS IMPLICAÇÕES PARA A REPRODUÇÃO SOCIAL DAS POPULAÇÕES LOCAIS.

Jesa Maria Ribeiro Mariano, Marcos A. Pedlowski.

O presente trabalho tem como objeto de estudo o V Distrito de São João da Barra – RJ onde está situado o Porto do Açu, um megaempreendimento que teve sua implantação iniciada há mais de uma década. O Porto do Açu é apresentado por seus operadores como sendo a maior unidade industrial portuária da América Latina. Entretanto, para sua criação cerca de 1500 famílias de agricultores familiares foram atingidas pelos efeitos da desapropriação. A maioria das famílias ainda aguarda a tramitação de processos na justiça, estando desprovidas do ressarcimento devido pela tomada de suas terras pelo governo estadual do Rio de Janeiro. Com base nas mudanças causadas pela transformação do espaço geográfico e nos habitantes da região de entorno pela instalação do empreendimento, o objetivo do trabalho é analisar as práticas ambientais, sociais e de governança social corporativa (ESG) propagandeadas pelas empresas que integram o Porto do Açu, tendo como unidade de análise as suas políticas de interação para resolver conflitos éticos, sociais e ambientais. Assim, o trabalho avalia se os mecanismos de compensação das atividades são efetivamente adotados pelas empresas ou se são apenas táticas de encenação (*social washing e greenwashing*), sendo os atingidos pela existência do empreendimento (agricultores familiares e pescadores artesanais) apenas espectadores de discursos mercadológicos para atrair e manter acionistas. Para atender a este objetivo, o arcabouço metodológico incluirá uma combinação de técnicas de coleta de dados, que envolverá o levantamento documental com um levantamento de dados de campo, tendo foco os habitantes do V Distrito de São João da Barra. Os resultados preliminares mostram que as ações sociais das empresas que integram o Porto do Açu não são efetivas, pois não oferecem suporte as famílias desapropriadas em face dos empreendimentos. De acordo com a divulgação dos sites corporativos, as empresas oferecem projetos e ações nas localidades atingidas, mas com *performance* insuficiente para mitigar os danos causados nestas áreas. Assim, empresas “parceiras” transformam pautas importantes em exigências de mercado e divulgam um discurso ético, cidadão e socialmente responsável. Em seu discurso se propõe como promotoras de direitos sociais aos indivíduos em substituição ou concomitante com o Estado. Neste íterim, em um contexto que não houve reparação dos danos causados aos atingidos pela implantação do Porto do Açu, as empresas que se instalaram no interior do empreendimento realizam projetos cujas atividades são apresentadas como sendo ações de responsabilidade social, tendo como efeito prático o descontentamento dos atingidos em relação ao Porto do Açu.

Palavras chaves: governança social corporativa, Porto do Açu, atingidos, agricultura familiar.

Instituição do Programa de IC, IT ou PG: UENF

Fomento da bolsa (quando aplicável): Não recebe bolsa